



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Não permita que alguém saia de sua presença, sem se sentir melhor e mais feliz”

Santa Tereza de Calcutá



Rita Peptoni, Marlene de Souza e Maria Lúcia Moriconi



Embaixatriz Laura Mbeng e Ludmila Galvão



Gilson Diniz e Zezé Diniz



Margarida e Ronaldo Kalil



Ciro Goulart e Heloisa Aroeira

>>PAINEL

O desfile de uma coleção nativa. Na quarta-feira (11), o Museu Nacional da República foi tomado por um show de brasilidade, com a chance de mostrar ao público que a floresta e o povo que pisou nesta terra antes de todos são capazes de criar maravilhas na moda, no artesanato, na culinária e na cultura. Estive lá e me encantei com a exposição da artista plástica indígena Daiara Tukano e as criações do estilista indígena Maurício Duarte, que apresentou a coleção que foi aplaudida na São Paulo Fashion Week e Climate Week, de Nova York. A mostra marcou o pré-lançamento do 16º Salão do Artesanato, programado para novembro (aguardem a data), no Pátio Brasil. Para destacar a proposta do salão de valorizar uma das maiores riquezas de nossa cultura, o estilista Maurício Duarte (foto) apresentou a coleção Tramas. Artista criativo e estudioso de suas origens, ele confere às suas criações representatividade e consciência étnica e ambiental, homenageando a ancestralidade de povos amazônicos. Celebrado pelo universo da moda e da cultura e presente na última edição da Forbes Under 30 como um dos jovens de destaque de sua área de atuação, Maurício agora vai encantar Brasília, exibindo 18 looks da coleção, em um cenário emblemático, na Galeria Principal do Museu Nacional, com fantástica exposição da artista plástica indígena Daiara Tukano. Imperdível!

Fotos: Paulo Lima/Divulgação



Governador Ibaneis Rocha, primeira-dama do DF, Mayara Noronha Rocha, embaixatriz Julie-Pascale e embaixador Jacques Michel Moudoute-Bell

Uma cidade unida para acolher as pessoas

Sempre comento lá fora que Brasília, ao contrário do que muitos pensam, é uma cidade acolhedora, perfeita para arrebANHAR pessoas para seus eventos, com as mais diversas finalidades, principalmente as beneficentes.

Foi o que ocorreu na sexta-feira (6), no Clube Naval de Brasília. A Embaixada do Gabão, o grupo Amigos do Gabão e parceiros organizaram a ação social 2023, em formato de um elegante jantar dançante beneficente, em prol de duas entidades importantes na ajuda à população carente: a Casa do Menino Jesus

e a Associação Padre Júlio Negrizzolo.

Um trabalho em conjunto com várias patronesses, tendo como a maior apoiadora a primeira-dama do DF, Mayara Rocha Noronha. A patronesse de honra foi a embaixatriz Julie Pascale Mouduté-Bell.

Uma noite alegre, com muita música, a dança típica do WA Music Entertainment, um jantar delicioso, servido em um ambiente muito bem decorado.

Um encontro marcante, bonito, que trouxe a certeza de que valeu a pena organizar tudo com tanto carinho.



Ângela Camargos, Adriana Pimentel, Marli Vianna e Thelma Florence



Mércia Crema, Rita e deputado Átila Lins



Luiz e Vera Coimbra



Ângela Martins e Aneris Alves



Rita Trindade e Vanessa Sigiane



Paulo Henrique Freitas e Simone Hammerschmidt

Jane Godoy/CB/D.A Press



>> PINCELADAS



Arquivo Pessoal

O Almirante Sérgio Goldstein e Ana Beatriz (à direita) correram para Joinville, Santa Catarina, para comemorar o aniversário do patriarca, junto com a filha, Juliana e o genro, César (foto). Observei que o vinho já estava garantido, claro!

É isso que acontece com quem trabalha com afinco, se “vira nos trinta”, corre atrás do que precisa e consegue o que mais quer: o sucesso. É o que acontece com Renata La Porta que, bem novinha, começou nessa batalha gastronômica e foi crescendo, crescendo, ganhando prêmios e mais prêmios, além de uma carteira de clientes invejável. Desde setembro, são 6 troféus enfeitando o seu bufê!



Renata La Porta Bufê/Divulgação

Um protocolo de intenções foi firmado entre o Instituto Pedro Gordilho (IPG) e o Lycée Français François Mitterrand, visando promover o intercâmbio entre as duas instituições e criar, na França, o Prêmio PG, a ser administrado pelo Ministério da Educação Francês. Na foto, estão o presidente do Conselho Curador Ronald Barbosa, o presidente do Lycée, M. Laurent Lenogue, o patrono do Instituto e anfitrião, Pedro Gordilho e o presidente do IPG, Alcino Guedes Filho.



Arquivo Pessoal

CIDADANIA / Sem recursos de governos, clube de atletismo do Paranoá e do Itapoã ajuda os frequentadores a buscar um futuro melhor, longe das drogas e da cultura de violência a que estão submetidos os jovens das duas regiões

Projeto transforma realidade de jovens

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Mudanças

Um projeto social das regiões administrativas do Paranoá e do Itapoã tem exercido papel fundamental na vida de jovens e crianças. A Associação de Atletismo do Paranoá e Itapoã (Ascapi), de acordo com seu fundador, Gilvan Ferreira, 58 anos, é um daqueles exemplos de iniciativas onde a mão do governo não alcança. Criado há aproximadamente 14 anos, o programa surgiu depois que Gilvan começou a praticar corrida com sua filha e decidiu incentivar outras pessoas no esporte. O que no início era um passatempo, no futuro teria um importante valor social para a comunidade.

Segundo o criador do Ascapi, além de formar grandes atletas, o clube sempre buscou formar cidadãos de bem. “Tirar a criança do meio das drogas, da prostituição, do tráfico é um dos nossos principais objetivos. Eu não tenho conhecimento de nenhum atleta meu que entrou no mundo do crime e esse é meu maior orgulho”, afirma, acrescentando que encontra ex-alunos estudando ou exercendo carreiras como na polícia. “Todos seguiram o caminho certo”, completa o treinador.

Para Angra Diogo, 38, o clube surgiu como uma bênção na vida dela, pois tem sido fundamental para o desenvolvimento do filho Cícero Alves, 12, diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e de Transtorno do Espectro Autista (TEA). “Antes de começar a frequentar o clube, ele era um garoto muito fechado, a única pessoa que ele era apegado era a mim”, comenta. Segundo ela, depois que começou a participar das aulas “o garoto passou a se socializar mais, conversar mais, até mesmo a fala dele mudou”, avaliou a mãe.

Cícero treina desde os 9 anos, e desde então a evolução dele é progressiva em diversas áreas, de acordo com a mãe. “Todos os dias que nós saímos dessa pista (de corrida) eu enxergo uma melhora. Se colocar meu filho do passado e o de hoje, parece outra criança”, afirma.

Aline de Souza, 37, afirma que o clube é muito importante para a saúde do filho, de 12 anos. “Eu vim parar aqui por motivos de saúde do Bryan. Alguém exames dele e deram altação no diabetes, além da asma. O médico nos recomendou

Divulgação/Ascapi



Treinos são realizados de segunda a sexta-feira na pista de atletismo do Paranoá

caminhada e foi aí que eu conheci o professor Gilvan”, conta a auxiliar em serviços gerais. De acordo com ela, o garoto frequenta o programa há três anos e as crises de asma que aconteciam no mínimo seis vezes por ano, se reduziram a, no máximo, uma vez. Em relação ao diabetes, “as taxas estão normais”, destaca.

Apoiadores

Segundo os organizadores, ao final de todos os treinos são distribuídos lanches e, pelo menos uma vez por mês, cestas básicas são doadas para as famílias que participam do programa, sem contar os materiais como tênis e uniformes. Para manter tudo isso, o projeto conta com o apoio

de amigos e pessoas da comunidade. Em relação às viagens para participar de competições, às vezes é possível contar com a ajuda do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) em parceria com as Loterias Caixa.

O principal apoiador do projeto, Rodrigo Neiva, 56, conta que cresceu em uma família que sempre foi muito ligada a trabalhos

sociais e, desde pequeno, viu seus pais se mobilizando e ajudando as pessoas que mais precisam. “Estou incorporando isso, e o mais importante é o brilho no olhar das crianças. Por isso é muito interessante apoiar esse tipo de iniciativa, pois tudo é destinado a quem realmente precisa”, salienta. Para o funcionário do Banco do Brasil, quem realmente conhece os problemas da comunidade são as pessoas que moram lá e o professor Gilvan é um exemplo.

Rodrigo cita o quanto o trabalho impacta positivamente as crianças e jovens das comunidades do Paranoá e Itapoã, afastando-os das violências e drogas. Formando pessoas que estudem mais, que respeitem os pais e no futuro, quem sabe, se tornem colaboradores, pois segundo ele, essas pessoas são quem, de fato, conhecem a realidade. “Eu invisto aqui há cerca de seis anos, e toda a ajuda é bem-vinda, pois nós sabemos que ela vai ser usada da melhor forma, devido ao trabalho totalmente voluntário. Eu sou apenas um catalisador da corrente do bem”, afirma.

Para Amanda Pereira, 19, a passagem pelo clube e a forma como foi tratada pelo professor foram de grande importância. “Ele foi uma pessoa de extrema importância para mim, eu o considero um pai, sempre me dava muitos conselhos”, comenta. Neste ano, ela conseguiu ser aprovada no vestibular e falou um pouco sobre o papel que o Gilvan teve. “Sempre me incentivou a nunca desistir dos estudos, sempre muito atento. Um exemplo disso é como ele pedia os boletins escolares todas as vezes. Nos ajudava sempre que que precisávamos”, completa a ex-atleta.

Como ajudar

Telefone: 61-99369 9880

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado